

ESTELIONATO

Vereador Mima é acusado de forjar acidente para receber indenização

Veículo teve a lataria amassada, mas foi depenado para enganar seguradora



Domíngio, 13 de outubro, em frente ao antigo lixão do município de São Brás, um carro se envolveu em um acidente e capota, duas pessoas estão nele mas saem apenas com escoriações. O veículo apresenta apenas algumas marcas do acidente. A situação aconteceu ainda à luz do dia.

Os dois ocupantes do veículo são Josenildo da Silva, irmão do vereador Jaelson dos Santos Silva, conhecido como Mima, e seu primo Sérgio dos Santos. Populares no momento do acidente tiraram fotos do veículo e o capotamento chegou a ser noticiado em portais de notícias da região.

Seria mais um acidente corriqueiro em uma pista se não fossem as fotos tiradas pelos populares, que reforçaram a suspeita da seguradora quando foi acionada: o vereador Mima, dono do veículos, teria forjado um acidente mais grave do que realmente foi para poder ter o valor total do carro pago pela seguradora.

O veículo Saveiro de cor branca e placa QWI 6538, que se envolveu em um acidente na tarde do sábado estava em posição normal, com lataria amassada. No dia 15, Mima e seu irmão foram até a seguradora Liderança, em Arapiraca, levar documentação, fotos, e informações sobre o acidente para poder acionar a seguradora.

O problema foi que as fotos e comprovações apresentadas pelo vereador e seu cunhado são de um veículo completamente destruído, depenado e virado de cabeça para baixo. A seguradora pegou a documentação após os trâmites necessários, caso fosse comprovado a perda total do veículo, o proprietário seria ressarcido normalmente.

Ao chegar no local, para retirada do carro, o guincho da empresa comprova que o estado do veículo estava completamente diferente do que o do dia - comprovado por fotos de populares - do acidente.

Descoberta a trama e divulgada pela cidade que o vereador teria forjado um acidente, Mima chegou a ir até a seguradora no dia 16, de maneira alterada, e ameaçada a funcionária, segundo consta no Boletim de Ocorrência, dizendo "Já quebrei algumas empresas e que não seria difícil quebrar essa associaçãozinha". Ele teve essa atitude por saber que era suspeito de estelionato.

A funcionária que denunciou o caso na delegacia chegou a dizer que não havia necessidade alguma de os dois envolvidos retornarem até a seguradora visto que todos os procedimentos para investigação do acidente já estavam sendo efetivados.

Ainda segundo populares, os quatro pneus dos veículos chegaram a ser retirados pelos envolvidos que alegaram posteriormente que foram roubados.

O veículo é do vereador, mas o seguro está ativo em nome do irmão, Josenildo.

Agora, após o falso acidente e mais um escândalo envolvendo o vereador da cidade, a seguradora e a polícia devem investigar o caso.

O QUE DIZ A LEI

O artigo 171 do Código Penal brasileiro define como crime de estelionato todos os atos praticados com o intuito de obter, para si ou para terceiros, vantagens ilícitas em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, enganação ou qualquer forma fraudulenta. Um dos incisos do artigo diz que é considerado um estelionatário quem "destrói, total ou parcialmente, ou oculta coisa própria, ou lesa o próprio corpo ou a saúde, ou agrava as consequências da lesão ou doença, com o intuito de haver indenização ou valor de seguro. A pena para este tipo de crime varia de um a cinco anos de reclusão.



BOLETIM DE OCORRÊNCIA		Nº: 063018/2019-A01
DADOS DO REGISTRO		
Data/Hora Início do Registro:	17/10/2019 16:28	Data/Hora Fim: 17/10/2019 16:35
Delegado de Polícia: Thales Silva Araújo		
DADOS DA OCORRÊNCIA		
Ateto: 83º Distrito Policial - São Brás		
Data/Hora do Fato: 16/10/2019 09:00		
Local do Fato		
Município:	Arapiraca (AL)	Bairro: BAIKA GRANDE
Logradouro:	RUA EXPEDICIONÁRIOS BRASILEIROS	Nº: 328
Complemento:	LIDERANÇA PROTEÇÃO VEICULAR	
Tipo do Local: Estabelecimento comercial		
Natureza	Motivo(s) Empregado(s)	
131- ESTELIONATO (Art. 171 Caput do CPB)	Não Houve	
ENVOLVIDO(S)		
Nome Civil: JOSENILDO DA SILVA (SUPOSTO AUTOR/INFRAUTOR)		
Nacionalidade:	Brasileira	Sexo: Masculino
Endereço		
Município: Arapiraca - AL		
Nome Civil: CARLA FERNANDA DE LIMA (COMUNICANTE)		
Nacionalidade:	Brasileira	Naturalidade: AL - Arapiraca
Profissão:	Auxiliar Administrativo	Sexo: Feminino
Estado:	Santa Maria de Lima	Nasc: 15/09/1997
Nome da Mãe:	Marta Maria de Lima	Escolaridade: Ensino Médio Completo
Em Serviço:	Sim	
Documentação		
CPF - Cadastro de Pessoas Físicas:	132.873.364-52	
Endereço		
Município:	Arapiraca - AL	Nº: 550
Logradouro:	RUA DELMIRO GOUVEIA	
Bairro:	ALTO DO CRUZEIRO	
Telefone:	(82) 99823-2091 (Celular)	
Razão Social: LIDERANÇA ASSOCIAÇÃO DE BENEFÍCIOS (VÍTIMA)		
Ramo de Atuação:	Seguros/Previdência Privada	Representante: Bruno Rafael de Melo Botto
Endereço		
Município:	Arapiraca - AL	Nº: 328
Logradouro:	RUA EXPEDICIONÁRIOS BRASILEIROS	
Bairro:	BAIKA GRANDE	
Telefone:	(82) 3522-5328 (Comercial)	
Delegado de Polícia Civil: Thales Silva Araújo		
Impressos por: Alacandro Ferreira Felba		
Data de Impressão: 21/10/2019 16:27		
Protocolo nº: Não disponível		
Página 1 de 2		

Continuidade, incrementalismo ou ruptura na educação?*

No futuro, a primeira metade do século XXI será conhecida a da última revolução industrial (4.0) e, a da primeira revolução tecnológica voltada para o social (5.0), para criar novo modelo de organização social focada no bem estar e na melhoria da qualidade de vida. É um período muito especial. De desafios colossais. Especialmente para sociedades como a brasileira, ainda presa nos primórdios da 3ª revolução industrial, a da informática, internet, computadores e plataformas digitais voltadas para a modernização do trabalho.

Esta semana, a revista Veja trouxe matéria com o título de "Revolução na Sala de Aula" como se algo novo. Disruptivo. Não é. E ela mesma cita o "pai" da ideia: John Dewey, um americano que já no século XIX defendia em seu livro "My Pedagogic Crede" que a criança aprende fazendo, experimentando, e não apenas ouvindo. O modelo descrito pela revista é o que as escolas nórdicas vêm ensaiando há coisa de uma década como "a educação do futuro".

Cito este caso porque é recorrente na nossa educação aparecerem "novidades exógenas" que logo viram febre por aqui. E aí – antes que isso aconteça – a gente precisa entender, fazer comparações pra ver se isso que as escolas para filhos de ricos (e mesalidade custa entre 5 mil e dez mil reais) começam a ensaiar no Brasil seria mesmo o caminho...

Fomos atrás do melhor ranking mundial de avaliação do conhecimento de alunos. Elaborado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que aplica os testes: Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (Pisa), Tendências Internacionais nos Estudos de Matemática e Ciência (Timms) e avaliações do Progresso no Estudo Internacional de Alfabetização e Leitura (Pirls). E o que o ranking nos mostra? Surpresa!

A Finlândia (modelo da matéria da revista) classificou-se em 1º lugar. Mas as demais posições (do 2º ao 11º lugar) foram de países que operam o velho modelo conteudista. Isso mesmo, aquele

pensado para formar pessoas com habilidades para trabalhar nas fábricas que surgiam no século XVIII. A Dinamarca (12ª colocada) pratica método similar ao finlandês...

E agora? Entre 12 países, 10 dos melhores do ranking são conteudistas. E, sim, todos são países desenvolvidos com renda per capita altíssima e excelente nível educacional. De certa forma, é difícil imaginar que dois modelos tão antagônicos, um com alunos orientados à rigidez e à hierarquia e dedicando tempo de trabalho no limite das forças humanas, e outro, muito mais relaxado e flexível estejam dando certo e levando seus países ao topo da riqueza global.

Eles têm coisas em comum: ambos têm professores de alta qualidade, a responsabilidade individual e comunitária é muito valorizada e têm bem definida moral social subjacente ao esforço educacional. No ranking geral, os 5 primeiros são Finlândia, Cingapura, Hong Kong, Coreia do Sul e Japão. Agora, se se olhar os dados sob a ótica da escolaridade (da alfabetização à gradu-

ELIAS FRAGOSO

Economista



ação) o ranking muda: a Coreia do Sul lidera seguida do Reino Unido, Finlândia, Polônia e Irlanda. Polônia e Irlanda são, respectivamente, o 11º e o 14º no ranking geral.

Tudo isso para chegarmos à conclusão que a questão não é o método. É quem o aplica. É como e quem o gerencia. É quem pensa o modelo de educação do país. Ah, sim! Ia me esquecendo. O Brasil é o 39º lugar dentre os 40 países avaliados. Temos um looongo caminho pela frente.

*Havia prometido fechar o ciclo de artigos sobre o tema nesta semana, com algumas visões para encaminhamento de soluções que aparentam ser um caminho mais realista para o Brasil. Fica para a próxima. Palavra de escoteiro.

Uma Maceió diferente

Se "marcos referenciais que ajudavam a contar histórias, agora, jazem enterrados", no dizer de Larissa Barros, certa feita em reportagem na Gazeta de Alagoas, outros que sucumbiram pela evolução e pelo ciclo normal da vida também nos deixaram órfãos. Nascido e criado na antiga Rua do Macena, jogando ximbra e soltando pião na Praça Deodoro do Teatro, do Tribunal de Justiça e do Grupo D. Pedro II – hoje Academia Alagoana de Letras – lembro do quem-me-quer das meninas aos domingos à noite, de um belo sorvete na Gut-Gut, do Bar Suez em frente à Portuguesa, do Café Afa dos Antunes, sem esquecer o Bar e Restaurante do Mariano. Tudo bem pertinho da Praça do Pirulito e suas festas natalinas, com o cachorro quente do Lira e arriscando uns trocados na roleta

praça, embriões dos táxis, e seus pontos de parada: Ideal, Brêda e Palmares. Quando lembro a estátua de Mercúrio, ocorrem-me as maratonas, exatamente naquele local, durante os quinze dias pré-carnavalescos. É também o curso no Carnaval, pela Rua do Comércio até a Praça dos Martírios, onde as batalhas de lança-perfume, confete e serpentina inebriavam os contendores. Na mesma rua, os bate-papos encostados nos carros dos frequentadores do Cinearte ou jogando uma partida de sinuca no Bilhar do Comércio. Ver a exposição anual de A Brasileira, de Magalhães & Cia, as máquinas de costura da Loja Singer e os quitutes do Bar Cristal. Quatro e Quatrocentos ou Lojas Brasileiras por Preço Limitado; Drogarias Globo e Minerva,

os lustres da "britânica" Casa Leahy, do velho Mário Leahy e de Normande & Cia de Durval Coêlho Normande ou comprar alimentos importados no Bar Colombo. E lembrar as Lojas Seta Para Homens, a Manacá e a Casa Neno. Nada disso também existe mais, a não ser na lembrança daqueles que viveram e gozaram de uma época inesquecível da nossa, hoje, bicentenária e diferente Maceió.

JOSÉ MAURÍCIO BRÊDA

Economista



Nada disso também existe mais, a não ser na lembrança daqueles que viveram e gozaram de uma época inesquecível da nossa, hoje, bicentenária e diferente Maceió.

De certa forma, é difícil imaginar que dois modelos tão antagônicos, um com alunos orientados à rigidez e à hierarquia, e outro, muito mais relaxado e flexível estejam dando certo e levando seus países ao topo da riqueza global.

Nada disso também existe mais, a não ser na lembrança daqueles que viveram e gozaram de uma época inesquecível da nossa, hoje, bicentenária e diferente Maceió.